

Alguns elementos de uma análise da integração da Educação Ambiental nos currículos escolares do ensino básico e secundário em Cabo Verde *Some elements of an analysis of the integration of Environmental Education in primary and secondary school curricula in Cape Verde*

Alessandra Buonavoglia Costa-Pinto. Universidade Federal do Sul da Bahia NUPEEA/UFSB (Brasil).

Resumo

No ano de 2012, foi realizada uma Avaliação da Integração da Educação Ambiental nos novos currículos escolares em Cabo Verde (ensino básico e secundário). Foram visitadas seis instituições de ensino, sendo três de ensino básico (duas com currículo novo e uma com currículo antigo) e três de ensino secundário uma com currículo novo e duas com currículo antigo), todas na Ilha de Santiago. O novo currículo foi avaliado positivamente quanto à integração da EA e foram elaboradas orientações estratégicas, buscando contribuir com o aperfeiçoamento do processo.

Astract

In the year 2012, an Environmental Education Integration Assessment was carried out in the new school curricula in Cape Verde (primary and secondary education). Six teaching institutions were visited, three of which were basic education (two with a new curriculum and one with an old curriculum) and three from secondary education, one with a new curriculum and two with a curriculum vitae), all on Santiago Island. The new curriculum was evaluated positively regarding the integration of the EE and strategic guidelines were elaborated, seeking to contribute with the improvement of the process.

Palavras-Chave

Educação Ambiental; Cabo Verde; Currículo Escolar, Ensino Fundamental e Secundário.

Key Words

Environmental Education; Cape Verde; School Curriculum; Elementary and Secondary Education.

Do contexto...

No início da segunda década do século XXI, Cabo Verde estava a implementar uma reforma curricular que buscava a transformação dos programas curriculares em duas vertentes fundamentais:

- a. Passar de uma metodologia de ensino conteudista para uma metodologia baseada em competências;
- b. Promover a integração nos currículos de temas transversais de que é exemplo, e ancora, a Educação Ambiental.

No ano de 2012, foi realizada uma consultoria para a Avaliação da Integração da Educação Ambiental (EA) no currículo escolar (ensino básico e secundário) promovida pela parceria entre Programa Regional de Educação Ambiental-PREE e REA-Rede da Educação Ambiental/UICN/PRCM. Cabe ressaltar que a autora do presente texto fez parte da equipe de avaliadores.

Tal avaliação teve por objetivo geral trazer contribuições para o fortalecimento da integração da (EA) nos currículos escolares. Os objetivos específicos foram:

- Avaliar o Plano de Ação para Integração da Educação Ambiental nos Ensinos Básico e Secundário - primeira fase do Ensino Básico e primeiro ciclo do Ensino Secundário;

- Avaliar/verificar se os novos programas dos Ensinos Básico e Secundário (primeira fase e primeiro ciclo, respetivamente) integraram efetivamente as questões ambientais de forma transversal no currículo;
- Elaborar orientações para a integração dos aspetos relacionados com o ambiente marinho e costeiro aos novos currículos escolares.

Os novos programas centram o modelo educativo nas competências, colocando o aluno como o centro do processo de aprendizagem.

A metodologia utilizada foi a da pesquisa qualitativa, tendo como principais instrumentos análise documental, entrevista semi-estruturada e observação participante. Em visita ao terreno foram interlocutores membros de diferentes instâncias do Ministério da Educação e Desporto (MED); Instituto Pedagógico (IP); Escolas do ensino básico e secundário.

Foram visitadas seis instituições de ensino, três de ensino básico (duas com currículo novo e uma com currículo antigo) e três de ensino secundário uma com currículo novo e duas com currículo antigo), todas na Ilha de Santiago.

Não foi possível conversar com alunos do ensino secundário em função do término das atividades letivas do trimestre e, que, a seleção das instituições de ensino visita-

das, bem como os interlocutores do MED e do IP foi efetuada pela REA.

A Educação Ambiental (EA) é aqui compreendida a partir dos documentos oficiais produzidos em conferências internacionais sobre o tema, como o *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global* (Rio-92), a *Agenda 21* (Rio-92) e as recomendações da *Conferência de Tbilissi* (1977), como sendo um processo educativo vinculado à compreensão crítica da realidade local/regional/global e a processos de intervenção nesta mesma realidade.

Entendendo-se como pensamento crítico aquele que é baseado em informação factual sobre a realidade do hoje contextualizada sobre a realidade do ontem, num processo reflexivo sobre as transformações ocorridas e os seus porquês, o que mudou? E, porque mudou numa determinada direção?

Da análise...

Cabe destacar que os novos currículos foram avaliados positivamente quanto à integração da EA, indo ao encontro das propostas expressas nos documentos internacionais, criando um pano de fundo favorável à integração de um tema importante para o desenvolvimento e futuro de Cabo Verde. E, que as considerações e

recomendações que se seguiram tiveram o intuito de contribuir aprimoramento do processo.

No que diz respeito ao ensino básico, a integração está facilitada, pois trata-se de um regime de monodocência, os professores isoladamente ou em grupo podem abordar os temas de forma transversal e interdisciplinar.

Nos currículos avaliados notou-se um cuidado em integrar elementos socioambientais. Contudo, terá ficado um pouco ausente a interdisciplinaridade, por exemplo integrando artes, matemática, educação físico-motora e ciências integradas em torno das simetrias de uma borboleta, num percurso pedestre com algum tempo para observação e posterior representação de borboletas, análise de simetrias, breve contemplação de sua beleza e reflexão da sua importância ecológica. Ou, do cálculo do comprimento da mangueira para a rega gota-a-gota da horta da escola e refletir sobre como a água chega até a horta e sua importância, dada a escassez hídrica em Cabo Verde.

Nos currículos de ensino secundário, a assimetria da integração da EA foi mais marcada, pois há o desafio de conjugar disciplinas diferentes lecionadas por pessoas diferentes.

A leitura dos currículos apontou a integração de elementos do ambiente de forma

pontual. Alguns currículos, pela positiva, não só incorporaram elementos ambientais e do cotidiano, mas também buscam estimular um pensamento crítico no que diz respeito à sustentabilidade e à contextualização da ‘cadeia de porquês’ de um dado fato.

A maior dificuldade relatada refere-se à formação de formadores. Embora existisse um programa de formação dos professores experimentadores, esta formação pareceu não corresponder integralmente às necessidades. Pois, foi uma formação condensada que necessitaria de continuidade no tempo e de acompanhamento. A formação foi conteudista, detalhando o que se entende por competências, como se ensina por competências, como se avalia por competências, mas não permitindo aos formandos (professores/futuros formadores) aprender por competências, vivenciando o próprio modelo.

Durante a visita a duas das escolas básicas foram realizadas dinâmicas participativas com alunos. Numa delas foram efetuadas atividades com alunos do 2º ano, uma turma do currículo novo e outra do antigo. Na outra com uma turma de 1º ano, da pré-experimentação e com o 3º ano, do currículo antigo.

Com os alunos do 1º e 2os anos foi realizada uma “chuva de ideias” sobre o que é o ambiente e o que faz mal ao ambiente e um desenho livre sobre um tema, no qual

cada um escolheu o que considerava muito importante.

Nas turmas da pré-experimentação a participação foi mais imediata e os temas abordados foram mais diversificados. Os alunos estiveram mais interessados, mantendo-se sossegados e participando na dinâmica de forma ordenada, sem que a professora interferisse na atividade, diferentemente do que ocorreu na turma 2º ano do currículo antigo.

Nos desenhos os temas abordados incluíram: higiene; lixo; ambiente marinho e biodiversidade; fauna e flora; ações de proteção e conservação da natureza; água e chuva.

Destacam-se alguns aspetos destes exercícios nas turmas de 2º ano:

- No grupo de currículo antigo, alguns dos alunos tiveram necessidade de abrir o livro e copiar desenhos.
- No grupo da pré-experimentação os desenhos tinham mais intervenção humana, com ‘balões de diálogo’.
- Em muitos desenhos de ambas as turmas aparecem casas, sendo estas todas iguais nos desenhos dos alunos do currículo antigo. Na turma do currículo novo surgem casas diferentes, as vezes com janelas, cortinas e portas abertas.

Tais aspetos parecem apoiar uma maior audácia por parte dos alunos da pré-ex-

primimentação, por ventura, menos “presos” ao medo de errar. A professora da turma em pré-experimentação, do 2º ano, declarou que os alunos do novo currículo leem melhor e começaram a ler mais cedo.

Com a turma do 3º ano do currículo antigo, num jogo de associação livre de palavras sobre ambiente, os alunos mostraram algumas dificuldades em distanciarem-se da palavra inicial. As questões abordadas foram predominantemente relacionadas com a poluição e o lixo.

A existência da REA apreço como um ponto positivo em prol do novo currículo na medida em que ela dinamiza projetos e ações junto às escolas. O contraponto é o fato de esses projetos e ações serem pontuais.

Das estratégias

Aqui são apresentadas, de forma sucinta, algumas estratégias de ação, que têm intuito de fortalecer a integração de EA nos currículos.

- a. Para fortalecer a aprendizagem por competências, dos alunos: formação de COM-VIDAs¹- Comissões de Meio

1 COM-VIDA: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoes?id=17456>; BRASIL, 2004.

Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas.

- b. Interação com a Comunidade: diferentes estratégias e temas podem ser utilizadas para gerar um processo reflexivo sobre o futuro desejado e sobre “o que podemos fazer coletivamente para chegar lá”.
- c. Projetos Interdisciplinares como atividade curricular regular e continuada, com destinação de carga horária semanal.
- d. Formação de Formadores: processo baseado na ideia de “Cardápio”², aos moldes de Coletivos Educadores³.
- e. Avaliação contínua/periódica do novo currículo.

Da integração de elementos marinhos e costeiros

Foram elencados grandes tópicos considerados importantes de serem intergrados aos diferentes currículos. A título de exemplo seguem abaixo, de forma resumida, dois ‘contextos’ que buscam explicitar a interrelação entre diferentes temas e subtemas propostos.

2 “Cardápio de Aprendizagem”: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros.pdf

3 Coletivos Educadores: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/formacao/item/363-forma%C3%A7%C3%A3o-de-educadores-coletivos-educadores>.

Contexto A

A história da pesca em Cabo Verde remete-nos às espécies pescadas, seus habitats e a dinâmica ecológica dos mesmos, assim como à construção de embarcações tradicionais de pesca e, estas podem levar-nos à chegada da pesca industrial e às suas consequências sociais, econômicas, ambientais e políticas, passar pela gastronomia local e pela confecção de artefatos, de ontem e de hoje, e perpassar a questão de gênero na atualidade, remetendo-nos às possíveis alternativas sustentáveis para a pesca que inclua a igualdade entre mulheres e homens.

Contexto B

A história da colonização de Cabo Verde –rota dos escravos– que pode levar-nos ao modo de vida da época e trazer daí as transformações do uso de recursos naturais ao longo do tempo e chegar à literatura e à poesia, relacionando o mar e Cabo Verde, podendo trazer elementos para pensar a situação socioambiental do país hoje e suas potencialidades.

Referências bibliográficas

- CABO VERDE. Currículos do Ensino Básico e Secundário– novo currículo. Praia: Ministério da Educação, 2011.
- CABO VERDE. Plano de Acção para a integração da Educação Ambiental no currículo escolar. Versão 1. Praia: Ministério da Educação e Ensino Superior – Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário, 2007.
- ONU. AGENDA 21. Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, Brasil, 1992.
- TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL. Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, Brasil, 1992.
- UNESCO e PNUMA. TIBILISSI - Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. UNESCO e Programa de Meio Ambiente da ONU – PNUMA. Geórgia, ex-URSS, 1977.